



Anais da Assembléia

Nº 002

CURITIBA, SEXTA-FEIRA, EM 15 DE FEVEREIRO DE 1991

ANO XVII

1.ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 12.ª LEGISLATURA ATA DA SESSÃO SOLENE DE INSTALAÇÃO DOS TRABALHOS DA 1.ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 12.ª LEGISLATURA REALIZADA EM 15 DE FEVEREIRO DE 1991

(SEXTA-FEIRA)

Presidência do Senhor Deputado Anibal Khury, secretariada pelos Senhores Deputados João Arruda e Ademar Luiz Traiano.

As quinze horas, é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Anibal Khury, Algaci Túlio, Heinz Herwig, João Arruda, Ademar Traiano, Dalton Machuca, Lourenço Fregonese, Albino Corazza, Alceu Swarowski, Antônio Costenaro Neto, Antônio Annibelli, Antônio Toti Colaço, Arlindo Troian, Artagão Mattos Leão, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Carlos Simões, Cleiton Crisóstomo, César Augusto Silvestre, Dirceu Manfrinato, Djalma de Almeida César, Dobrandino da Silva, Domingos Carvalho, Duílio Genari, Edson Silva Lino, Élio Lino Rusch, Emília Belinati, Brondy Silvério, Ernani Pudell, Florisvaldo Fier, Geraldo Cartário, Hermas Brandão, João Iensen, José Afonso Júnior, José Alves, José Colombino Grassano, José Durval Amaral, Luiz Antonio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Mário Bezerra, Neivo Beraldin, Nelson Garcia, Nelson Justus, Nilton Barbosa, Orlando Pessuti, Ovídio Constantino, Paulo Maia, Plauto Miró, Rafael Greca, Renato Adur, Severino Pessoa e Valdir Rossoni (53). Achando-se ausente o seguinte Senhor Deputado: José Artur Ricci (01).

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE DE INSTALAÇÃO.

Designo comissão composta por Suas Excelências Senhores Deputados Emília Belinati, Orlando Pessuti, Hermas Brandão, Valdir Rossoni e Luiz Carlos Alborghetti, para que acompanhem até o recinto deste Plenário, Suas Excelências Senhor Governador do Estado, o Senhor Desembargador Presidente do Tribunal de Justiça e demais autoridades.

Suspendo a Sessão por alguns instantes a fim de que os Senhores Deputados introduzam as autoridades no recinto.

(É suspensa a Sessão)

(É reaberta a Sessão)

Esta Presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa: Governador Álvaro Dias; Desembargador Frederico Mat-

tos Guedes; Cel. Vanderlei Gomes Sardinha; Cel. Aviador Álvaro Moreira Pequeno; Senhor Conselheiro Cândido Martins de Oliveira; Prefeito Jaime Lerner; Deputado João Arruda, 1º Secretário; Deputado Ademar Luiz Traiano, 2º Secretário; sob a Presidência de quem vos fala.

Tem a presente Sessão Solene de Instalação dos Trabalhos da Primeira Sessão Legislativa, da 12.ª Legislatura, a finalidade de, em atendimento ao disposto no inciso X, do Art. 87, da Constituição Estadual, possibilitar que Sua Excelência o Senhor Governador do Estado leia, para conhecimento da Casa, Mensagem através da qual exporá a situação do Estado e solicitará providências que julgar necessárias.

Convido os presentes a ouvirem a execução do Hino Nacional, através da Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(É executado o Hino Nacional)
(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Concedo a palavra a Sua Excelência o Senhor Governador do Estado, para que proceda a leitura da sua Mensagem a este Poder Legislativo.

O SR. GOVERNADOR ÁLVARO DIAS - Senhor Presidente, Senhores Deputados.

(Lê): Afirmávamos em nosso discurso de posse, que o compromisso maior deste Governo seria o compromisso com a verdade.

Hoje, ao entregar esta Mensagem à apreciação desta Casa, e às vésperas de encerrar o último período do mandato que nos foi conferido pela vontade popular, não hesito em afirmar que, conscientemente e na medida das nossas forças, tudo fizemos para manter, em sua plena integridade, aquele compromisso radical.

O compromisso com a verdade levou-nos às medidas drásticas de racionalização e adequação da máquina administrativa do Estado, tornando-a mais ágil e eficaz. Realizamos, assim, a verdade na administração pública.

O compromisso com a verdade levou-nos às medidas dolorosas, porém necessárias, de combate inclemente aos desmandos e à corrupção, usando de todos os meios legítimos para não deixar sem punição, quaisquer culpados. Realizamos, desta forma, a verdade da moralização no trato da coisa pública, princípio basilar para a reconstrução da Nação.

O compromisso com a verdade exigiu a

ruptura sem medidas com as práticas viciadas que traziam enormes prejuízos ao Erário, caso, por exemplo, da Usina de Segredo e das aposentadorias ilegais, num enfrentamento de forças tão poderosas quanto malévolas. Assim realizamos a verdade da transparência, mostrando que os tempos que se descortinavam eram outros.

Finalmente, o compromisso com a verdade determinou que traçássemos, com meridiana clareza, os parâmetros do relacionamento do Paraná com o Governo Federal, numa interação respeitosa, porém jamais esquecida, de cobrar os justos compromissos para com nosso Estado, a fim de superar o ostracismo e o abandono a que fomos relegados por nossa timidez em exigir o que era de direito exigíssemos. E assim, realizamos a verdade da ousadia, na construção do verdadeiro sentido de uma República Federativa.

Senhores Deputados:

No fecho da introdução à Mensagem do ano passado, ressaltai a urgência em recolocar o País no eixo da normalidade econômica, política e, sobretudo, social. Para tanto, o Paraná haveria de dar sua parcela de contribuição, a partir da capacidade de trabalho, da competência e do arrojo, que são características de sua gente.

Vivíamos, então, a expectativa de esperanças renovadas pela escolha do primeiro presidente, com base no voto livre e direto, após tantos anos de forçado jejum eleitoral.

Lamentavelmente, hoje é preciso reconhecer que nossas melhores expectativas não se confirmaram.

O País vive uma de suas mais graves crises. A inflação retoma, rapidamente, patamares preocupantes. O crescimento econômico transforma-se numa meta cada dia mais distante. A recessão e o desemprego assombram a sociedade brasileira, a ponto de se ter cunhado um novo termo - a "instagflação" - misto de instabilidade social, estagnação econômica e inflação, para designar o estado de coisas que hoje experimentamos.

O Governo Federal dispôs de todas as condições para atacar, em profundidade, os males crônicos do Brasil. Dispôs, não somente dos instrumentos legais - usados até de forma indiscriminada, como é o caso das Medidas Provisórias -, mas dispôs, principalmente, do instrumento fundamental para a mudança de rumos, que foi o maciço apoio popular, a dar legitimidade e credibilidade às suas ações.

Nunca, em nenhuma quadra de nossa história, um governo eleito gozou de tantas e tamanhas condições para realizar a tarefa que o povo lhe confiara. No entanto, exatamente por isso, enclausurou-se em sua auto-suficiência, negou-se ao diálogo e

fechou-se à troca de idéias, abandonando o chão da realidade e perdendo-se na contemplação narcisista de suas próprias concepções.

Agora, ao que tudo indica, tomando consciência do quanto errou ao isolar-se, aquilhoado pelo recrudescimento da crise, o Governo busca aquilo que, em qualquer plano de estabilização, é fundamental e prévio: o diálogo político, único caminho capaz de viabilizar quaisquer medidas técnicas.

Pois bem, Senhores.

Apesar do quadro recessivo que vivemos no decorrer de 1990, apesar do desequilíbrio das finanças estaduais imposto pelos descaminhos da condução da política econômica nacional; apesar da violenta perda de receita acarretada pelos sucessivos mal sucedidos "planos de estabilização", no Paraná conseguimos realizar o que poderíamos chamar de verdadeiro milagre.

Em meio à recessão e às dificuldades financeiras, mantivemos satisfatórios níveis de investimentos em infra-estrutura e dipêndios sociais.

De 1987 a 1990, o PIB do Paraná deu um verdadeiro salto, elevando a renda "per capita" do Estado de US\$ 1.852 para US\$ 2.100 (um incremento de cerca de 13,4%), enquanto que, no mesmo período, a renda "per capita" brasileira decresceu de US\$ 2.070 para US\$ 2.058 (uma queda de 5,8%).

No mesmo período, enquanto o desenvolvimento industrial do País estagnou, o Paraná não parou de crescer acima da média nacional. A análise do PIB paranaense, em comparação com os demais Estados, indica que o Paraná está para sair do seu tradicional 5º lugar no "ranking" nacional, ultrapassando o próprio Rio Grande do Sul: em 1990, a diferença entre ambos decresceu para 2,6 bilhões de dólares, enquanto em 1985 chegava a 4,6 bilhões de dólares, demonstrando uma diminuição de 44% da diferença a separar os dois Estados.

Mas, o fato de maior relevância é que, apesar do quadro recessivo, nós conseguimos, com criatividade e ousadia, realizar o maior programa de obras da história deste Estado, e, paralelamente, encerrar nosso mandato com a receita equilibrada, sem déficit, e com os compromissos rigorosamente em dia.

Superamos a mais devastadora tempestade, de crise mais perversa das finanças públicas em toda a história deste País. Inflação acumulada de quase dois milhões por cento, 33% do total da dívida histórica do Estado com vencimentos no período, recursos externos bloqueados pela moratória, recursos federais limitados, 5 pleitos eleitorais, 5 planos econômicos frustrados, queda brutal de receita provocada pelos benefícios fiscais concedidos ante-

Curitiba, sexta, em 15.02.91

riormente acumulados com inflação alta (28,1% em 87, 39,3% em 88 e 31,7% em 89), despesas elevadas pela nova Constituição (96,6% de acréscimo real na folha do funcionalismo), dívidas federais não ressarcidas (royalties, fundo exportação e principalmente de obras rodoviárias), e contra tudo isso o Paraná revela sua força e demonstra eficiência. O feito maior foi a eliminação do déficit, com o pagamento de 1.573,6 milhões de dólares contra o ingresso de 1.244,9 milhões, representando a marca inédita de um saldo líquido de 328,7 milhões de dólares, considerados os valores da dívida interna, externa, Aviso 9, antecipação de receita, juros e encargos.

Mantivemos os salários do funcionalismo em padrões razoáveis, pagos rigorosamente em dia, e saneamos todos os setores da administração estadual que apresentavam situações adversas. Hoje, com tranquilidade, entregamos ao nosso sucessor, um Estado cujas finanças estão totalmente equilibradas e com uma saúde financeira invejável. A evidência destes fatos auspiciosos, esta Casa poderá recolher dos dados apresentados por esta Mensagem e pelos relatórios das Secretarias de Estado.

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Não pretendo, neste momento, detalhar os saldos positivos obtidos ao longo destes quatro anos e, especialmente neste último, no qual, renunciando a legítimas pretensões, permanecemos à frente da administração estadual, preparando-a para uma nova gestão que, estamos certos, será tão ou mais profícua do que a nossa, para benefício de todos os paranaenses.

Mas gostaria, isto sim, de acenar rapidamente para as profundas transformações que ocorrem no País, coincidentes com as que se processam em nível mundial, nesta passagem para a última década do século.

Sem dúvida alguma, o que se busca hoje é a compatibilização do necessário resgate da dívida social com a superação da crise econômica e uma efetiva integração competitiva na economia mundial. Fica, assim, definitivamente relegada, a arcaica oposição entre crescimento econômico e desenvolvimento social, bem como entre desenvolvimento nacional e integração com a economia internacional.

O Brasil, e nele, de modo especial, os segmentos políticos, cuja credibilidade se encontra profundamente abalada e fragilizada, vê-se frente a um imenso desafio: o de construir uma sociedade realmente moderna, contemporânea do século XXI. Moderna, não na sua semântica, mas moderna enquanto capaz de consolidar a cidadania de todos e de cada um de seus habitantes. Uma nação não se torna moderna porque abre suas fronteiras para a importação de quinilhabias, nem porque trata de se livrar

o mais rápido possível de empresas públicas deficitárias. Uma nação se faz moderna quando, fortalecida a democracia pela consolidação dos Poderes que a compõem, é capaz de estabelecer medidas concretas, sistemáticas e eficazes para privilegiar, no quadro de suas políticas públicas, a elevação do nível de qualidade de vida dos seus cidadãos, sob todos os aspectos.

E isto, nós o sabemos, somente ocorrerá com a efetiva inserção do Brasil no contexto da economia mundial, com o apoio ao incremento do poder de competição dos nossos produtos, o que demanda realismo cambial, infra-estrutura adequada para o desenvolvimento de uma indústria e agricultura altamente produtivas, e pelo estabelecimento de políticas promotoras do desenvolvimento científico e tecnológico.

Para essa transformação, o Paraná aportará substancial contribuição, mormente porque o processo de verdadeira modernização já foi aqui iniciado.

Senhores Deputados.

Diante da tarefa que vislumbra no momento de minha posse, afirmo que, para realizá-la, disporia das forças que jorravam da confiança em mim depositada pelo povo paranaense. E jurei que não faltaria a ela em nenhum momento. Pois bem. Isto estou certo de ter cumprido, com a ajuda de Deus e o apoio de toda a minha equipe de governo.

Para tanto, tive o privilégio de receber, sempre, o renovado apoio da gente do Paraná. O sucesso da última campanha eleitoral apenas reafirmou minha convicção de que vale a pena exercer a administração pública com probidade e seriedade. O povo, em sua sabedoria, jamais retira o aval dado a quem se mantém fiel aos compromissos e responsabilidades assumidos.

Meu maior desejo é um Paraná forte, coeso e fraterno. Tal foi o objetivo que nossa equipe de governo perseguiu ao longo destes quatro anos; e tal será, não tenho dúvidas, a grande tarefa do nosso sucessor, a fim de consolidarmos um Paraná justo, sólido, feliz, à altura das gerações de hoje e de amanhã, digno herdeiro das tradições desbravadoras e ousadas do Paraná histórico.

Muito obrigado. (Termina de ler)

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Antes de encerrar a presente Sessão, esta Presidência deseja externar e expressar seu agradecimento pela presença das altas autoridades civis, militares, eclesiásticas e representativas do Corpo Consular, bem como aos demais presentes que, em aqui comparecendo, muito honraram e prestigiaram este Poder Legislativo.

Solicito à mesma comissão de Senhores Deputados, anteriormente designada, para

que, ao término da presente Sessão, acompanhe Suas Excelências o Senhor Governador Álvaro Dias e o Senhor Desembargador Frederico Mattos Guedes, Vice-Presidente do Tribunal de Justiça, representando o Senhor Presidente, e demais autoridades.

Convoco os Senhores Deputados para a Sessão Ordinária a realizar-se na próxima segunda-feira, dia 18, à hora regimental.

Convido os presentes a ouvirem a execução do Hino do Estado do Paraná, após o que estará encerrada a Sessão.

A Mesa convoca os Senhores Deputados para a 1.^a Sessão Ordinária do período que se inicia, a se realizar na próxima segunda-feira, dia 18 de fevereiro, à hora regimental.

Levanta-se a Sessão.